



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES TABAGISTAS E CUIDADOS IMPLEMENTADOS NA PRÁTICA CLÍNICA
<b>Autor</b>	FERNANDA GUARILHA BONI
<b>Orientador</b>	ISABEL CRISTINA ECHER

# CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES TABAGISTAS E CUIDADOS IMPLEMENTADOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Autor: Fernanda Guarilha Boni

Orientador: Isabel Cristina Echer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo é definido pela dependência à nicotina e inalação da fumaça provocada pela combustão do tabaco. O ato de fumar está diretamente relacionado a mais de 50 tipos de patologias e é classificado como a principal causa de morte evitável no mundo. São gastos anualmente mais de R\$ 55 bilhões com doenças relacionadas ao tabaco no Brasil. A restrição do tabagismo no ambiente hospitalar é um fator que impulsiona os pacientes a cessarem o uso do tabaco durante sua estadia na instituição. Por isso, o período de internação é um momento ideal para a abordagem desta temática e para a sensibilização do paciente a respeito dos seus hábitos de vida e saúde visto que, muitas vezes, a hospitalização é causada pelas consequências do cigarro. **OBJETIVO:** Caracterizar os pacientes internados em relação ao tabagismo e os cuidados implementados na prática clínica pelos profissionais de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado em um hospital universitário do sul do Brasil. O período de coleta ocorreu nos meses de Agosto e Setembro de 2017. Foram incluídos pacientes com idade igual ou superior a 18 anos e excluídos pacientes que obtiveram alta hospitalar em período menor que 24 horas e com reinternações no período de coleta. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição sob número 16-0568. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 414 pacientes hospitalizados em unidades clínicas, cirúrgicas e de terapia intensiva. A prevalência de pacientes tabagistas foi de 69 (14,5%), fumantes em abstinência 146 (30,7%) e que referiram nunca ter fumado na vida 199 (41,9%). A média de tempo de fumo foi de 28 anos e a média do número de cigarros fumados por dia 28,9. Em relação aos tabagistas em abstenção, a média de tempo sem fumar foi de 15,3 anos. Dentre os tabagistas, 31 (44,9%) possuíam grau elevado ou muito elevado de dependência à nicotina (média de pontuação no Teste de Dependência à Nicotina de Fagerström foi 7,16). As comorbidades mais citadas pelos fumantes foram hipertensão (38,5%), diabetes (20%) e doença pulmonar obstrutiva crônica (16,9%). Os cuidados implementados na assistência, mais citados pelos participantes do estudo, incluem uso de medicamentos durante a internação, como antidepressivos e adesivo de nicotina (47,8%), recebimento de manuais educativos da instituição (18,8%) e orientações verbais sobre os malefícios do cigarro e benefícios da cessação realizados por profissionais de saúde (69,6%). Apenas 65,7% dos participantes relataram ter recebido alguma orientação a respeito dos recursos disponíveis na instituição para quem deseja cessar o fumo (medicamentos, grupos de tabagismo, etc). **CONCLUSÃO:** O estudo colaborou para identificar a caracterização de pacientes tabagistas hospitalizados na instituição e os principais cuidados que têm sido implementados na assistência. Os resultados demonstram que nem todos os pacientes tem recebido tratamento específico para o tabagismo e que as ações de educação em saúde podem ser qualificadas a fim de contribuir e auxiliar a cessação do fumo durante o período de internação.

**Palavras-chave:** Tabagismo; Educação em Saúde.